

# A cidade tomada por cavalos

Rodrigo Rangel  
Da equipe do **Correio**

**H**ora do almoço e, na frente da casa do carroceiro Raimundo da Silva, em Samambaia, quatro cavalos amarrados parecem fazer parte da paisagem. Todos os dias é assim, e não só ali. Sem local apropriado para deixar seus cavalos e burros, os mais de 400 carroceiros da cidade largam os animais por toda parte. Há cavalos e burros nas ruas, em terrenos baldios, amarrados nos portões. À noite, os animais são presos em currais de arame e taipa erguidos por seus donos em terrenos baldios.

Até dois anos atrás, os carroceiros ocupavam uma área de 37 hectares localizada na chácara 42 que servia de curral comunitário. Mas a área está fechada, com respaldo por uma decisão judicial. A Associação dos Carroceiros de Samambaia briga no tribunal para reaver o direito de ocupar o local.

Sem o curral comunitário, os carroceiros reclamam do risco de ter os animais furtados. E os

moradores de Samambaia são obrigados a conviver com o mau cheiro e com o incômodo de ter que dividir as ruas com burros e cavalos.

“É um problema para os carroceiros e para a administração. Os animais ficam nas ruas, soltos, e muitos são roubados. Quando isso acontece, a família perde uma fonte de sustento”, diz o administrador de Samambaia, Francisco Dorion de Morais.

Para evitar a ação de ladrões, a solução encontrada pelos donos de carroças foi construir pequenos currais, próximos de suas casas, onde os animais passam a noite. Ainda assim, não conseguem resolver o problema. Um dos carroceiros mais antigos de Samambaia, seu Antônio Canuto Filho, 63 anos, diz que já teve 12 animais roubados. A última vez foi há cinco meses. Três animais foram levados de uma só vez.

“O roubo é um problema pra gente. Eu vivo disso”, reclama seu Antônio, um piauiense da cidade de Pedro II que veio em 1970 para Brasília e desde então ganha a vida sobre uma carro-

ça, a transportar papel e material de construção.

Dos três cavalos roubados da última vez, seu Antônio conseguiu reaver um só, Madalena. Estava numa fazenda perto de Samambaia. “Quando a gente encontra, vai lá e toma mesmo”, conta o carroceiro, que, como os demais colegas costuma guardar fotografias dos animais como prova de propriedade. “Mostrei a foto e pronto. É um documento do melhor que tem.”

## INCÔMODO

**A**lheia ao problema dos carroceiros para reaver o curral comunitário e acostumada com os animais nas ruas de Samambaia, a estudante Marcela Alves, 20 anos, reclama dos transtornos: “A gente não pode deixar um saco de lixo do lado de fora que os cavalos rasgam. Também sujam as ruas, fica um cheiro horrível”.

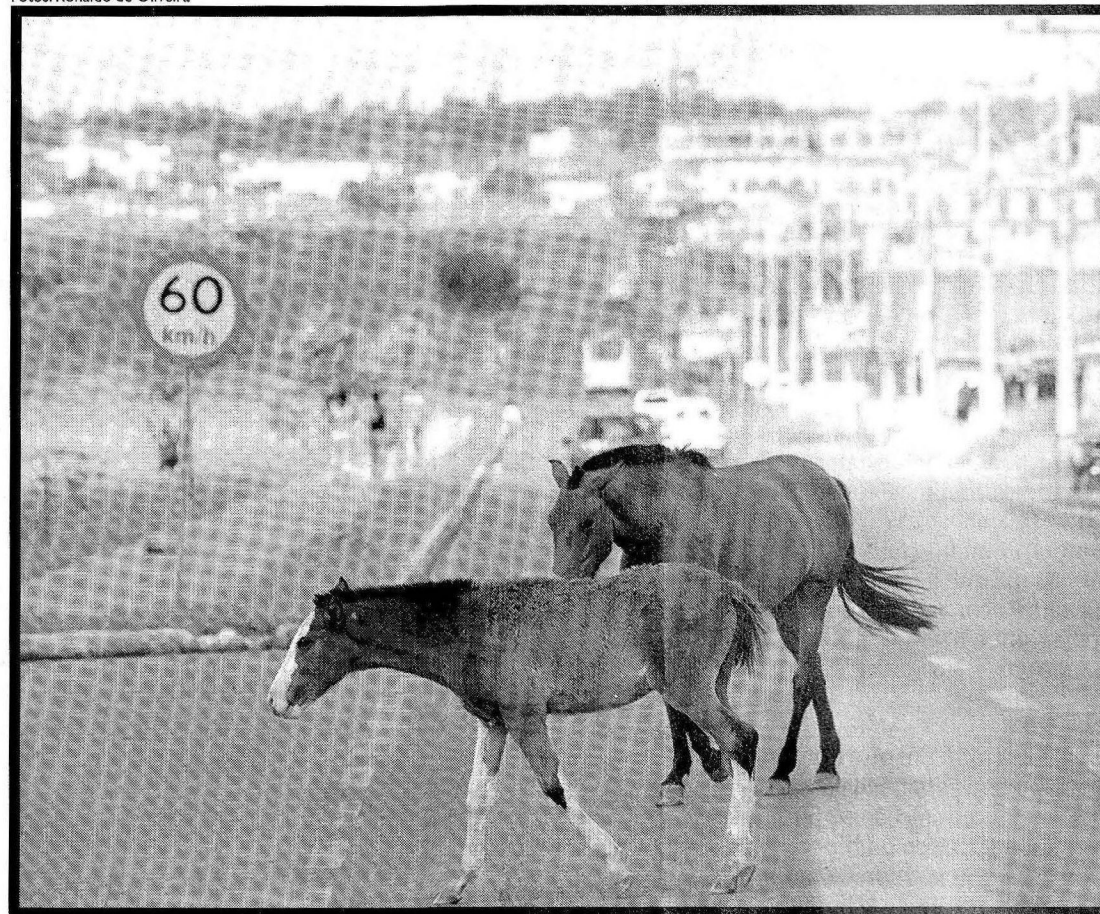
A Secretaria de Agricultura recebe por mês, em média, 25

ligações de moradores de Samambaia denunciando que cavalos estão soltos pelas ruas. O gerente de apreensão de animais da secretaria, Anastácio Rodrigues da Silva, diz que esse é um problema crônico da cidade. “Isso gera problemas de saúde pública. Traz mau cheiro e proliferação de carrapatos.” Da última vez que os fiscais do departamento estiveram em Samambaia, na semana anterior ao Carnaval, doze

animais foram apreendidos.

Os carroceiros ainda acreditam que terão a área de volta. “Nós esperamos ganhar a causa. Com esse curral comunitário, até a cidade ganha porque os animais não vão mais ficar na rua”, afirma o presidente da Associação dos Carroceiros, Edulson Barros da Silva. O **Correio** não conseguiu entrar em contato com Carmo Simões, que está com o direito de posse garantido sobre a área.

Fotos: Ronaldo de Oliveira



CAVALOS ATRAVESSAM RUA DA QR 508: ALÉM DO PERIGO PARA O TRÂNSITO, ANIMAIS PÔEM EM RISCO A SAÚDE PÚBLICA

NA RUA  
**400**  
CARROCEIROS

*trabalham  
em Samambaia,  
segundo  
estimativa da  
associação  
da categoria*

**12**  
CAVALOS

*foram recolhidos  
nas ruas da  
cidade, durante  
a última  
operação de  
fiscalização  
realizada pela  
Administração  
Regional*